

Editorial

A nova edição de *Democratizar* é aberta com a colaboração de *Andréa Villela Mafra da Silva*. A autora aborda a temática da Educação Literária enquanto contexto de formação de leitores na educação básica, experiência vivenciada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (Iserj), com o intuito de estudar tanto o desempenho dos discentes e docentes, como a pertinência da especificidade das suas formações. Argumenta-se que os resultados parciais revelam que o Pibid realizado no Iserj, em tempo pandêmico, oportuniza e facilita a trajetória de realização efetiva da proposta curricular do curso superior e a vivência do cotidiano da escola básica.

Na sequência, o artigo de *Gilson Costa Freire e Igor Martins dos Santos* procura descrever uma mediação didática sobre o uso dos verbos *ter* e *haver* existenciais, mediação aplicada no Projeto Aceleração da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Os resultados do estudo mostraram que os alunos conseguiram manifestar o uso das variantes de acordo com o praticado pelo brasileiro letrado, o que indica que um ensino de gramática na perspectiva da variação contribui de forma mais eficaz para o processo de letramento dos alunos, pois considera tanto as estruturas prestigiadas pela tradição quanto aquelas que são mais comuns na variedade linguística trazida por eles à escola.

Por seu turno, o texto de *Gianlucca Soares Ribeiro Silva* empreende uma análise comparativa entre sonetos de Luís de Camões, poeta classicista português, e Vinicius de Moraes, modernista brasileiro, pontuando as influências que o primeiro autor exerceu sobre Vinicius, no recorte em foco, nesse lapso de tempo: aproximadamente 400 anos.

Por sua vez, *Ronaldo da Costa Formiga* visa discutir em seu artigo o percurso filosófico que produziu o que se conhece como o “individualismo contemporâneo”. Este fenômeno encontra na obra do antropólogo Louis Dumont a ruptura para com o “reino do sujeito “nos moldes da filosofia heideggeriana. É abordada a derivação individualista do humanismo moderno e revelando, ao mesmo tempo, alguns dos antecedentes teóricos deste movimento. O humanismo, enquanto concepção e valorização da humanidade como capacidade de autonomia cede lugar, na contemporaneidade, à “era do indivíduo”, centrada na noção de independência.

A edição atual do periódico é encerrada com artigo produzido por *Artur de Morais Silva*. O objetivo do trabalho consiste em elaborar uma proposta inicial de Projeto Pedagógico-Curricular para a disciplina de Ensino Religioso Confessional de Matriz

Africana, conforme as diretrizes estabelecidas pelo marco regulatório do sistema de ensino de Educação Básica do Estado do Rio de Janeiro. O artigo advoga a participação da categoria docente, do corpo técnico-pedagógico do sistema e das escolas estaduais, das comunidades escolares e, principalmente, das autoridades religiosas, devotadas ao culto dos Orixás, no tocante à produção desse projeto curricular. Logo, é proposto colocar em debate que somente através do conhecimento escolar será possível combater o racismo, a intolerância e a violência, bem como oportunizar a inclusão da diversidade etnicorracial, cultural e religiosa de origem afro-brasileira e africana.

Desejamos uma excelente e produtiva leitura!

Roberto Bitencourt da Silva (FAETERJ-Petrópolis/FAETEC)

Wagner Alexandre dos Santos Costa (ICHS/DLC/UFRRJ)

Editores.